

Introdução

Quando fui perguntado recentemente sobre a maior necessidade da igreja evangélica no Brasil, não tive dúvidas em responder que é o exercício da disciplina bíblica. Há muitas outras necessidades, eu sei. Todavia, nenhuma me parece tão urgente e necessária quanto a aplicação da disciplina conforme a Bíblia prescreve.

A falta de disciplina é reflexo da falta das outras duas marcas da igreja, que são a pregação fiel da Palavra de Deus e a administração correta do batismo e da Ceia. Creio que não preciso elaborar nesse ponto, de que essas duas marcas estão em crise entre os evangélicos. O exercício da disciplina tem de ocorrer em conjunto com a instrução da Palavra e a aplicação dos sacramentos. A sua importância é que ela, quando aplicada corretamente, corrige os pastores que são infiéis na pregação e permite que somente os preparados sejam batizados e participem da Ceia. Por isso, creio que a disciplina é a maior necessidade das igrejas evangélicas hoje.

Sei que existem igrejas que disciplinam seus membros e líderes e até cometem abusos nisso, mas creio que já se tornaram minoria. Na minha avaliação, em sua grande maioria, igrejas de todas

as denominações não exercem a disciplina bíblica sobre seus membros e líderes, ou quando o fazem, é de forma equivocada, arbitrária e sem levar em consideração o ensinamento das Escrituras sobre o assunto.

Esse tema é relevante, pois a disciplina da igreja tem como alvo zelar pelo nome do Senhor, manter a pureza da igreja e restaurar os faltosos, e se constitui numa das marcas da verdadeira igreja de Cristo. Onde os pecados passam impunes, os faltosos não são repreendidos, corrigidos e restaurados, onde os líderes cometem pecados públicos claros e não dão conta a ninguém de seus atos, poderá subsistir ali por muito tempo a igreja do Senhor, pela qual ele derramou seu sangue precioso, em busca de um povo puro e santo?

Em meu entendimento, tudo começa pela absoluta falta de vontade ou disposição por parte de líderes e membros de dar conta de seus atos. Ninguém se sente devedor a ninguém, quando muito a Deus – esquecendo que foi o próprio Deus quem instituiu a disciplina eclesiástica como instrumento para manter a igreja pura e restaurar os caídos. Isso é claro especialmente no caso de líderes que construíram seu império eclesiástico e que não se encontram debaixo de qualquer pessoa ou grupo que poderia corrigi-los e discipliná-los em caso de falta. Pecam impunemente em nome do perdão e da tolerância divina.

As próprias igrejas não exercem a vigilância, o zelo e o cuidado que deveriam para com seus membros faltosos. Preferem ocultar os pecados

cometidos ou exercer algum tipo de restrição que mal pode ser reconhecida como disciplina. E os membros – estes não se sentem obrigados a prestar contas de seus atos às igrejas que frequentam e, portanto, em caso de serem arguidos de seus pecados e erros, não se sujeitam, não acatam qualquer medida corretiva e simplesmente mudam-se para outra igreja.

Esse estado caótico de coisas compromete a imagem dos evangélicos diante do povo, que toma conhecimento do comportamento irregular de líderes e crentes pela mídia. Juntamente com a crise de identidade e doutrinária, a falta de disciplina contribui para o agravamento da situação de UTI em que a igreja evangélica brasileira se encontra.